



URGENTE

Professores exigem que o Secretário da Educação negocie com a APEOESP

O Secretário Estadual da Educação tem divulgado que está “aberto à negociação” com a APEOESP. Entretanto, sua postura não condiz com esta afirmação. Ele mantém-se rígido, intransigente, autoritário, repetindo seguidos elogios a si mesmo e recusando-se a receber o Sindicato para conversar.

É preciso que o Secretário da Educação e o Governo Estadual entendam que não é possível realizar o processo educacional à revelia do magistério. Não se faz educação contra os professores e sim com eles, valorizando-os, reconhecendo seu trabalho e sua dedicação à escola pública, buscando atender suas necessidades por meio do diálogo e da negociação, pois elas coincidem com as necessidades da própria escola pública.

Esperamos uma mudança de atitude por parte do Secretário da Educação. Temos maturidade para compreender

os limites de um processo de negociação. Sabemos que nem sempre é possível atender todas as reivindicações, mas queremos que a negociação aconteça, que o Secretário esteja aberto a considerar nossos argumentos e nossas necessidades e que o Governo possa alterar prioridades e utilizar os recursos de que o Estado dispõe para investir em um setor cuja importância para o desenvolvimento do país é uma unanimidade.

Assim, convocamos os professores a estarem presentes na próxima quinta-

-feira, 9, às 12 horas, na sede da Secretaria Estadual da Educação, na Praça da República, para entregarmos mais uma vez a nossa pauta de reivindicações e reiterar o pedido de negociação.

Ao mesmo tempo, devemos fortalecer e ampliar a nossa greve, que é o melhor instrumento de luta de que dispomos neste momento. Também vamos disponibilizar no site da APEOESP (www.apeoesp.org.br) um abaixo-assinado eletrônico para que todos possam reforçar este pedido de negociação.

Suspensas as Reuniões de Representantes e do Conselho Estadual de Representantes com abono de ponto

Em razão da greve dos professores, estão suspensas as Reuniões de Representantes e do Conselho Estadual de Representantes agendadas respectivamente para os dias 8 e 17 de maio.

Segue válido o calendário aprovado na assembleia estadual de 03 de maio: nova assembleia estadual no dia 10 de maio, às 14 horas, no Vão Livre do MASP, Avenida Paulista, Capital.

SEE garante que não rescindir contratos em razão da greve

O DEAPE (órgão da Secretaria Estadual da Educação) distribuiu na sexta-feira, dia 03 de maio, o seguinte comunicado:

“Por ordem da Sra. Coordenadora da Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos, solicitamos divulgar junto às unidades escolares jurisdicio-

nadas, que ao contrário do que vem sendo divulgado em algumas regiões do Estado pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, não adotou nenhuma medida com a finalidade de rescindir contratos de docentes categoria “O” sob a alega-

ção de descumprimento de obrigação contratual.”

Desta forma, providências neste sentido estão sendo tomadas à revelia da SEE. Mais uma razão para serem denunciadas e para que medidas sejam tomadas pelo departamento jurídico nas subse-

Moção de Repúdio

Os professores da rede estadual de ensino de São Paulo, reunidos em assembleia geral, manifestam repúdio aos dirigentes de ensino Ivani de Lourdes Marchesi de Oliveira, de Franca; Priscila de Araújo Silva W. Neuberger, de Americana e Maria Aparecida Cheruti Frare, de Catanduva em nome de quem expressam sua mais profunda aversão às atitudes de todos(as) os dirigentes de ensino, diretores(as) de escolas e supervisores(as) de ensino que tem tomado atitudes repressivas, autoritárias e ilegais contra professores e professoras que estão participando da greve da categoria.

A greve é um direito constitucional legítimo de todos os trabalhadores, inclusive dos servidores públicos, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal. Assim, na qualidade de agentes públicos, cabe aos dirigentes, diretores e supervisores de ensino serem exemplares no cumprimento da lei. Atitudes que configuram assédio moral ou outra forma de autoritarismo merecem todo o nosso repúdio e, dependendo do caso, ação judicial.

Nenhuma dessas atitudes, porém, nos intimidará. Nosso movimento prosseguirá pelo atendimento de nossas reivindicações, sempre tendo em perspectiva a construção de uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada, direito de todos e todas.

São Paulo, 03 de maio de 2013.

*Assembleia Geral dos Professores
da Rede Estadual de Ensino de São Paulo*

*APEOESP – Sindicato dos Professores
do Ensino Oficial do Estado de São Paulo*